

Ecologia de Ovos e Larvas de Peixes na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná

NAKATANI, Keshiyu*; BIALETZKI, Andréa; SANCHES, Paulo V.

*Av. Colombo, 5790, Bloco G-90, CEP 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nakatanik@nupelia.uem.br

RESUMO

Com o objetivo de estudar ovos e larvas de peixes na planície de inundação do alto rio Paraná, foram amostradas 21 estações abrangendo os distintos ambientes da região. A ocorrência é verificada principalmente entre os meses de novembro e fevereiro nas estações localizadas no rio Ivinheima e em sua área de influência, sendo neste período identificadas larvas de 29 espécies, inclusive de migradoras.

Palavras-chave: ovos e larvas, peixes, planície de inundação, rio Paraná.

INTRODUÇÃO

As planícies de inundação (áreas alagáveis associadas a grandes rios), apresentam uma ictiofauna altamente adaptada às drásticas mudanças sazonais em suas características bióticas e abióticas, em consequência do regime de inundações. Esses ambientes, ricos em alimento, são reconhecidamente criadouros naturais de muitas espécies de peixes (Paiva, 1982), sendo que a influência destes sobre as diferentes espécies é variável e depende, sobretudo, das estratégias de vida de cada uma.

As informações sobre a comunidade ictíca não podem ser consideradas adequadas sem um bom conhecimento da história natural e das fases iniciais do ciclo de vida. Desta forma, os objetivos deste estudo são obter informações sobre a) distribuição espacial e temporal; b) o impacto da construção da barragem da UHE de Porto Primavera sobre a distribuição do ictioplâncton e c) as áreas de desova e criadouros naturais dos ovos e larvas nos distintos ambientes da região da planície de inundação do alto rio Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição temporal

O período reprodutivo da maioria dos peixes de água doce ocorre entre outubro e fevereiro e provavelmente esteja relacionada diretamente com o aumento da temperatura, do fotoperíodo, da pluviosidade e do nível dos rios (Vazzoler, 1996).

Este comportamento é refletido na distribuição dos ovos e larvas, que apresentou as maiores densidades nos meses mais quentes do ano (novembro e fevereiro) (Figura 1). No entanto, apesar da reprodução ser bem marcada durante o ano, verificou-se a ocorrência de organismos ao longo de quase todos os meses amostrados. Este tipo de comportamento pode estar relacionado a reprodução de espécies oportunistas ou sedentárias, que apresentam um período de desova mais prolongado que as demais espécies de peixes (Castro; Nakatani; Bialecki; Sanches; Baumgartner, 2002) ou mesmo serem larvas provenientes de desovas anteriores ao mês considerado.

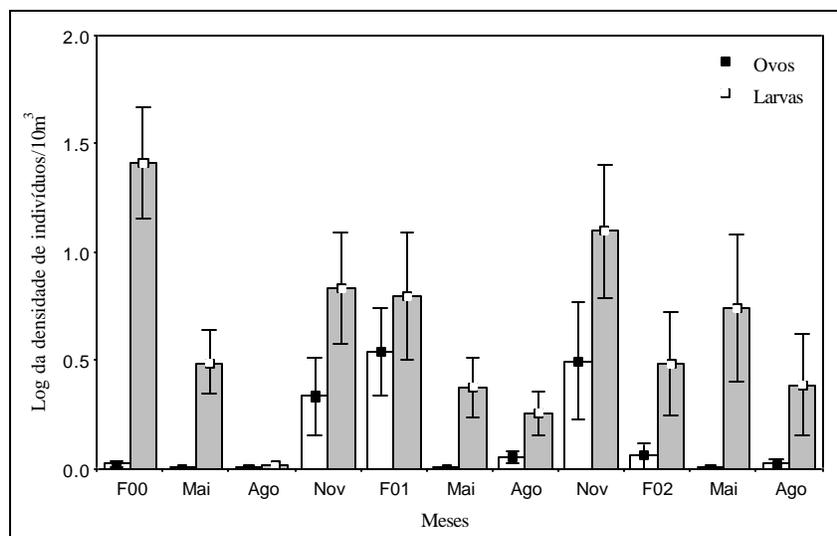


Figura 1. Distribuição temporal de ovos e larvas de peixes obtidos em coletas trimestrais na planície de inundação do alto rio Paraná.

Distribuição espacial

Comparativamente entre os anos estudados, o de 2000 apresentou menores densidades. Segundo Sanches (2002) o controle de fluxo imposto pela UHE de Porto Primavera pode ter exercido um certo grau de impacto na reprodução das espécies na região, causando conseqüentemente uma redução de captura de ovos e larvas posterior ao fechamento da barragem. De maneira geral, as estações localizadas no rio Ivinheima e em sua área de influência foram as que apresentaram as maiores ocorrências (Figura 2)

Ocorrência e composição específica

Foram identificadas neste estudo larvas de 29 espécies (de acordo com Nakatani; Agostinho; Baumgartner; Bialecki; Sanches; Makrakis; Pavanelli, 2001). As estações Lagoa dos Patos, Lagoa do Finado Raimundo e Rio Ivinheima foram as que apresentaram o maior número de táxons, inclusive com ocorrência de larvas de grandes migradores (*Pseudoplatystoma corruscans* e *Salminus maxillosus*). Larvas de *Plagioscion squamosissimus* e *Bryconamericus stramineus* foram encontradas em praticamente todas as estações, demonstrando sua plasticidade na escolha do local para a reprodução (Tabela 1).

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A PESQUISA

A expressiva coleta de ovos e larvas no rio Ivinheima e sua área de influência, faz com que este ambiente se torne propício para futuros estudos, visto que é uma área de desova e criadouro natural de várias espécies, inclusive migradoras, tornando-se fundamental para a manutenção dos estoques pesqueiros da região.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos que colaboraram para o desenvolvimento deste estudo, em especial a equipe de funcionários e estagiários do Laboratório de Ictioplâncton/Nupélia/UEM.

Tabela 1. Distribuição das larvas das diferentes espécies identificadas nos distintos ambientes da planície de inundação do alto rio Paraná: rio Paraná e principais tributários.

Espécies	Estações																				
	LPER	LVEN	LZEP	CIPO	LPAT	BLPA	LFRA	RIVI	LSUM	CCOR	CCUR	LGUA	LPVE	RPAR	LFIG	LGAR	LFEC	LPGA	RBAI	LGAV	LONC
<i>Apareiodon affinis</i>				+									+								
<i>Aphyocharax cf. anisitsi</i>		+																			+
<i>Auchenipterus osteomystax</i>							+	+													
<i>Bryconamericus stramineus</i>	+			+	+	+	+	+		+		+	+	+	+	+	+		+		+
<i>Catathyridium jenynsii</i>		+					+		+												
<i>Eigenmannia trilineata</i>					+																
<i>Gymnotus cf. carapo</i>		+						+													
<i>Hemigrammus marginatus</i>	+																				
<i>Hoplias aff. malabaricus</i>						+	+	+				+			+				+		+
<i>Hoplosternum littorale</i>																					+
<i>Hypophthalmus edentatus</i>	+				+		+	+	+		+				+				+	+	
<i>Hypostomus spp.</i>									+												
<i>Leporinus lacustris</i>	+				+																
<i>Leporinus spp.</i>							+														
<i>Moenkhausia sanctae-filomenae</i>												+									
<i>Parauchenipterus galeatus</i>					+				+												
<i>Pimelodus spp.</i>					+	+	+	+													
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+		+
<i>Pseudopimelodus zungaro</i>								+													
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>							+	+													
<i>Rhamdia quelen</i>	+						+	+													
<i>Rhaphiodon vulpinus</i>								+													
<i>Rivulus sp.</i>																+					
<i>Roeboides paranensis</i>												+									
<i>Salminus maxillosus</i>								+													
<i>Serrapinus notomelas</i>					+																
<i>Serrasalmus spp.</i>					+			+		+				+	+	+	+	+	+		+
<i>Steindachnerina insculpta</i>					+																
<i>Tatia neivai</i>							+														

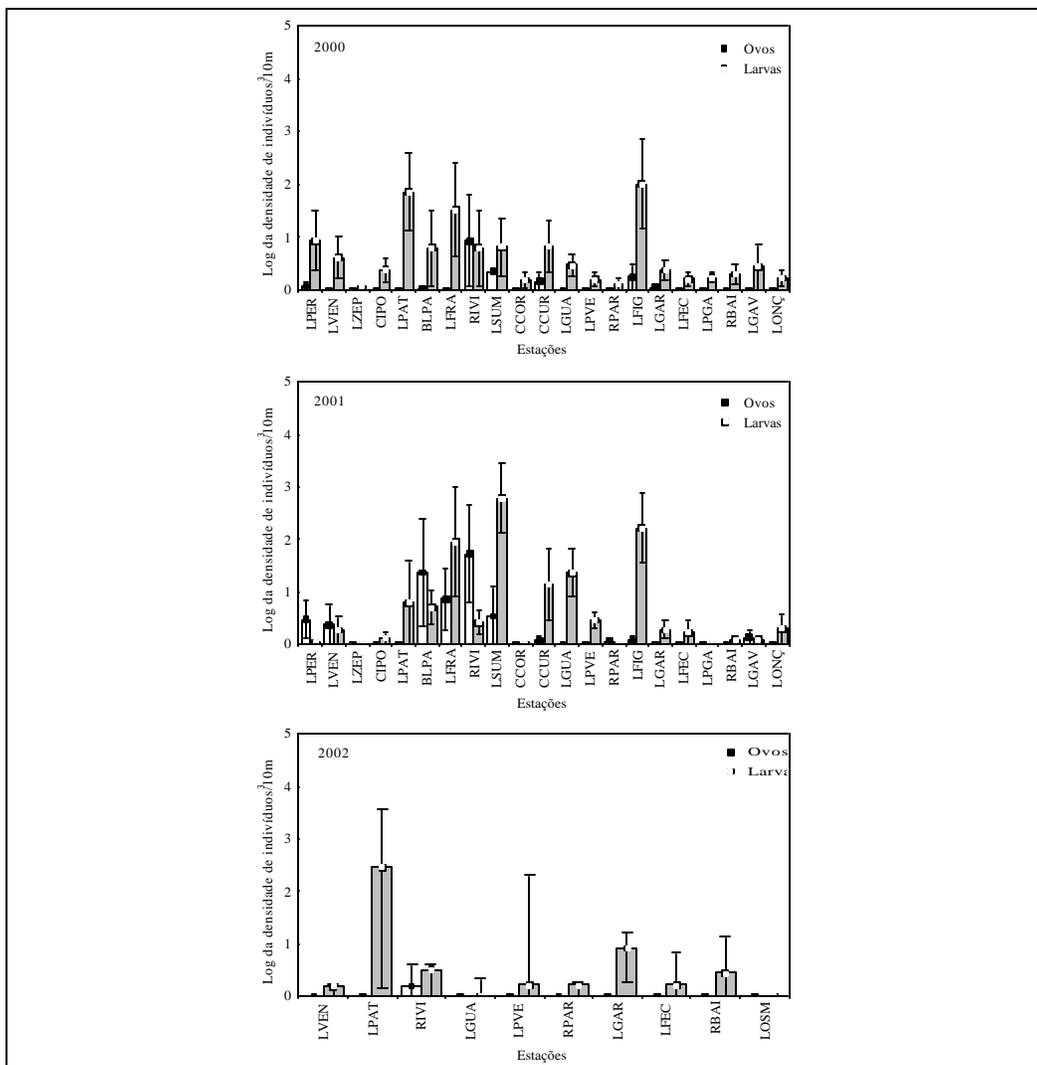


Figura 2. Distribuição espacial de ovos e larvas de peixes em distintos ambientes da planície de inundação do alto rio Paraná.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R. J.; NAKATANI, K.; BIALETZKI, A.; SANCHES, P. V.; BAUMGARTNER, G. Temporal distribution and composition of the ichthyoplankton from Leopoldo's Inlet on the upper Paraná River floodplain (Brazil). *J. Zool. Lond.*, London, v. 256, p. 437-443.

NAKATANI, K.; AGOSTINHO, A. A.; BAUMGARTNER, G.; BIALETZKI, A.; SANCHES, P. V.; MAKRAKIS, M. C.; PAVANELLI, C. S. **Ovos e larvas de água doce: desenvolvimento e manual de identificação**. Maringá: EDUEM, 2001. 378 p., il.

PAIVA, M.P. **Grandes represas do Brasil**. Brasília: Editerra Editorial, 1982. 292 p.

SANCHES, P. V. **Influências do nível e canais sobre a deriva e alterações causadas pelo barramento sobre o ictioplâncton na região da planície de inundação do alto rio Paraná, Brasil**. 2002. 47 f., il. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) - Departamento de Biologia, universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

VAZZOLER, A. E. A. DE M. **Biologia da reprodução de peixes teleosteos: teoria e prática**. Maringá: EDUEM; São Paulo: SBI, 1996. 169 p., il.